

# COCCIDIOSE HEPÁTICA EM PEIXES DA AMAZÔNIA PARAENSE

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

OLIVEIRA; Jhonata Eduard Farias de<sup>1</sup>, NETTO; Walter de Barros Gomes<sup>2</sup>, LAGO; Isabely Beatriz Araújo<sup>3</sup>, SOUZA; Alicia Nogueira de<sup>4</sup>, NETO; José Ledamir Sindeaux<sup>5</sup>, SILVA; Michele Velasco Oliveira da Silva<sup>6</sup>, GONÇALVES; Evonnildo Costa<sup>7</sup>

## RESUMO

Os membros do filo Apicomplexa são parasitos obrigatórios de hospedeiros vertebrados e invertebrados. Dentre dos que possuem tropismo por órgãos do sistema gastrointestinal, estão os coccídeos. Nos peixes, as espécies do gênero *Goussia* infectam principalmente o epitélio intestinal. Na região amazônica, é negligenciado o conhecimento sobre a diversidade desse microparasito e da relação parasito-hospedeiro. Nesse cenário, o objetivo desse estudo é avaliar a presença de *Goussia* sp. em duas espécies de peixes comerciais do estuário paraense. Foram adquiridos mortos com pescadores artesanais no município de Curuçá, estado do Pará, 5 espécimes da pescada gó (*Macrodon ancylodon*) e do bandeirado (*Bagre marinus*). Os peixes foram acondicionados em caixas isotérmicas com gelo e transportados até o Laboratório de Pesquisa em Sanidade de Organismo Aquáticos (LABSOA) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus Belém, onde foram necropsiados. Os oocistos a fresco foram medidos e realizada uma análise de componente principal (PCA). Fragmentos de tecido parasitados foram processados para confecção de lâminas histológicas, coradas em Hematoxilina-Eosina (HE) e Ziehl Neelsen (ZN). No fígado, em uma prevalência de 20% para *M. ancylodon* e de 50% para *B. marinus*, foram observados vacúolos parasitóforos contendo oocistos que internamente apresentavam dois esporocistos ovoides e dentro desses dois esporozoítos, características inerentes a *Goussia* sp. Em alguns casos o parasitismo causou o embranquecimento do órgão, com aspecto de esteatose hepática. Na histopatologia, os oocistos encontravam-se próximos a hepatócitos e de corpos melanomacrofágicos. A comparação morfométrica demonstrou que os oocistos encontrados em *M. ancylodon* eram menores que os de *B. marinus*. Essas diferenças morfológicas em conjunto com a aquisição de dados moleculares são importantes para a descrição de novos táxons de *Goussia*. Além disso, a maioria das espécies são descritas em peixes de água doce, ao invés do ambiente marinho e estuarino. Desse modo, esse estudo contribui para a sistemática desse parasito em peixes comerciais da Amazônia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coccídeo, *Goussia*, Pescada gó, Bandeirado

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, jhonataeduard@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, waltermettogomes@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, isalagolago02@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, alicianogueirabio@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, j.sindeaux@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, michelevelasco.mv@gmail.com

<sup>7</sup> Universidade Federal do Pará, evogoncalves@gmail.com